

Participação de Tutores nos Treinos de Natação: a Percepção dos Atletas com Deficiências Físicas

Paulo T Nazar¹, Lilian Cristina Gomes Nascimento², Juliana A P Schuller³, Cléria Maria Lobo Bittar⁴, Maria Georgina Marques Tonello⁵

¹ Mestre em Promoção de Saúde e Docente da Universidade de Franca, SP, Brasil, paulo.nazar@unifran.edu.br

² Aluna doutorado no PPG em Promoção de Saúde, Universidade de Franca, SP, Brasil, liliangomes@hotmail.com.br

³ Aluna doutorado no PPG em Promoção de Saúde, Universidade de Franca, SP, Brasil e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, MT, Brasil, juliana_schuller@yahoo.com.br

⁴ Docente no PPG em Promoção de Saúde, Universidade de Franca, SP, Brasil, cleria.bittar@unifran.edu.br

⁵ Docente no PPG em Promoção de Saúde, Universidade de Franca, SP, Brasil, gina@ginatonello.com.br

Resumo. Este estudo teve como objetivo discutir a ação de tutores e avaliar a pertinência da tutoria através da percepção de atletas com deficiências em natação adaptada. Participaram do estudo oito atletas, três homens e cinco mulheres, de 18 a 55 anos, com deficiências físicas distintas. Foram introduzidos nos treinos de natação adaptada tutores durante oito semanas, que atuaram juntamente com o técnico. Após o término do programa de tutoria, os atletas com deficiências físicas participaram de um encontro que seguiu a técnica do grupo focal. Os resultados encontrados foram de 3 categorias diferentes a respeito da experiência com a tutoria na natação adaptada segundo a categorização proposta por Bardin (2011). O estudo concluiu que a tutoria foi apresentada como uma experiência positiva e apresentaram também críticas em relação a experiência. E por fim apresentaram algumas competências e habilidades que deveriam ser desenvolvidas pelos tutores para proporcionar uma prática mais eficaz.

Palavras-chave: tutoria, natação, deficiência física, atletas

Tutors Of Participation In Swimming Training: The Perception Of Athletes With Physical Disabilities

Abstract: The purpose of this study is to discuss the actions of tutors and measure the relevance of tutoring through the perception of athletes with physical disabilities in adapted swimming. Eight athletes participated in this study, three males and 5 females, 18-55 years old, with different physical disabilities. They were introduced in swimming training adapted tutors for eight weeks, who worked together with the coach. After the tutoring program, athletes with physical disabilities participated in a meeting that followed the technique of the focus group. The results were 3 different categories of the experience with tutoring in swimming adapted according to the categorization proposed by Bardin (2011). The study found that tutoring was presented as a positive experience in general, they also presented critical of lived experience. And finally showed some skills and abilities that should be developed by tutors to provide a more effective practice.

Keywords: tutoring, swimming, disability, athletes

1 Introdução

Toda perda ou anormalidade de uma estrutura, função psicológica, fisiológica ou anatômica, é considerada deficiência física. A incapacidade é determinada como toda restrição ou falta da capacidade de realizar uma atividade na forma ou na medida em que se considera normal a um ser humano. O impedimento é uma situação desvantajosa para um determinado indivíduo, em consequência de uma deficiência ou de uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de um papel considerado normal, levando-se em consideração idade, sexo, fatores sociais e culturais (Da Cunha, 2001).

Refere-se ao comprometimento do aparelho locomotor que abrange o sistema osteomuscular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetem quaisquer destes sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir quadros de limitações físicas de grau e gravidades variáveis, conforme os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida (Gorla, 2008).

Porém alguns esportes podem proporcionar autonomia de movimentos as pessoas com deficiência, como é o caso da natação adaptada, que além de ser um dos esportes com maior acessibilidade para grande parte das deficiências, contribui na reabilitação e na inclusão social, destacando que, indivíduos com deficiências físicas e que praticam natação, tendem a apresentar aumento em força muscular, flexibilidade, diminuição em percentual de gordura, aumento da autoestima e confiança, possibilitando a participação de forma mais efetiva das aulas/treinos (Tournaki & Criscitiello, 2003; Lloret, 2003).

A atividade na água ou o movimento de nadar significa um momento de liberdade e independência para o indivíduo com deficiência, momento este em que se consegue movimentar livremente, sem auxílio de bengala, muletas, pernas mecânicas ou cadeiras de rodas (Grasseli & Paula, 2002).

O número de praticantes em natação com algum tipo de afecção musculoesquelética vem se tornando cada vez maior em academias e clubes. Dentro deste contexto, Pereira e Garcez (2010) afirmam que, a natação adaptada em conjunto com as propriedades da água influencia no comportamento de pessoas com deficiência, sendo no aspecto fisiológico ou psicológico, desenvolvendo habilidades motoras que irão contribuir para as atividades de vida diária, eliminação do receio de seu próprio corpo, elevação da autoimagem, estímulo à independência, autonomia e socialização com outros grupos.

As tendências recentes exigem atividade física e o esporte como uma ferramenta de lazer, terapêuticos, profiláticos (Nikolova & Treneva, 2013) e natação adaptada, é usada como uma ferramenta nestes vários contextos.

Por tutoria entende-se o conjunto de ações cuja finalidade é articular a prática educativa com as experiências de campo, proporcionando uma aprendizagem que beneficie o desenvolvimento de competências e capacidades básicas, que potencialize o crescimento intelectual e autonomia, integrando comunicação, instrução e aspectos afetivos na relação entre alunos e tutores (Tournaki & Criscitiello, 2003; Topping, 2000; Souza et al, 2007). Por esta razão, a ação tutorial “se estende aos estudantes, professores e à própria universidade, todos se beneficiam” (Gonzalez, 2008, p.71-88).

Autores como Tournaki e Criscitiello (2003, p. 22-29), entendem a tutoria como sendo “um método para efetivar a interação pedagógica entre tutores e alunos”. Já Topping (2000) analisa como um processo interativo e sistemático realizado por um grupo de pessoas, sem que haja a necessidade de que seja realizada por professores, cujo resultado beneficia a ambos ampliando suas capacidades de comunicação.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (Souza et al., 2004).

A tutoria justifica-se e se consolida na possibilidade de elaborar coletiva e criticamente as experiências na fase de aprendizagem, identificando oportunidade ímpar para que professores e alunos se articulem de forma efetiva e organizada, produzindo conhecimentos, potencializando

capacidades individuais e coletivas, entendendo os mecanismos de superação que norteiam a fases do aprendizado (Martins, 2007).

Tutores podem ser pais, outros adultos, irmãos ou voluntários. Nesse estudo a tutoria foi assumida por alunos do curso de Educação Física devidamente matriculados. Para todo aquele que está sob os cuidados/orientação de um tutor, há necessidade que esta ação seja bem estruturada e cuidadosamente monitorada (Azevedo & Nascimento, 2007).

Salienta-se, todavia, que o papel da tutoria ultrapassa as dimensões acadêmicas, pois leva em consideração pensamentos e emoções dos tutoriados. Os tutores devem apoiar, dirigir, desafiar e acolher o aluno com deficiência a todo o momento que se fizer necessário (Wallace & Gravells, 2005).

Autores como Santos e Gonçalves (2008) mencionam que a tutoria se mostra muito além das tarefas acadêmicas, abrangendo áreas de socialização, permitindo desta forma uma evidente interação entre tutores e tutoriados. O tutor aos poucos deve fazer com que os alunos percebam o quanto o trabalho colaborativo pode ajudar no processo ensino-aprendizagem, assumindo o papel de orientador e motivador e que o material didático e os métodos utilizados sejam adequados (Buchanan, 2000).

Segundo Ferreira e Rezende (2003), o tutor deve acompanhar motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, fazendo-se uso de instrumentos e metodologias adequadas para facilitar o processo de aprendizagem. É importante ressaltar que para o indivíduo com deficiência o universo da inclusão vai além do princípio da igualdade de direitos e que se deve desenvolver um trabalho diferenciado, procurando evitar uma exclusão dentro do processo de inclusão. A questão não é se preocupar em tornar todos iguais, mas que todos encontrem seu espaço dentro desse processo de aprendizagem (Cunha & Rossato, 2015).

O objetivo desse estudo foi discutir a ação de tutores e avaliar a pertinência da tutoria através da percepção de atletas com deficiências físicas sobre um programa de tutoria em natação adaptada

2 Método

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Franca (protocolo nº 41942015.6.0000.5495) respeitando-se todo o conteúdo da Resolução 466/12.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que segundo Minayo (2013), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização.

Participaram do estudo oito atletas com de ambos os sexos e deficiências físicas diversas conforme descritas na (TABELA 1). E que fazem parte de uma equipe de natação adaptada e treinam regularmente em um programa promovido por uma universidade privada do interior de São Paulo, em parceria com a Prefeitura do Município. Abaixo a descrição dos participantes e os respectivos dados relativos à deficiência, idade, sexo, prática de natação e profissão.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes com relação a deficiência, idade, sexo, tempo de prática profissional de natação (anos), profissão.

Participante	Deficiência	Idade	Sexo	Tempo de prática
P1	Má formação congênita de membros inferiores e superiores	41	F	10
P2	Sequela de Poliomielite	55	F	10
P3	Sequela de Poliomielite	40	F	08
P4	Epifisiolise	21	F	08
P5	Artrite Séptica	23	F	07
P6	Má formação congênita de MMSS esquerdo	18	M	03
P7	Má formação congênita de MMSS direito e esquerdo	20	M	05
P8	Amputação transtibial de MMII esquerdo	43	M	02

O treinamento dos tutores que eram alunos do último ano do curso de Educação Física, foi realizado em duas sessões de oito horas em salas de aula com os seguintes conteúdos:

- 1) Deficiências físicas: causas, consequências e como seus níveis de comprometimento podem interferir nas habilidades motoras do indivíduo;
- 2) Teórica e prática da natação adaptada;
- 3) Orientação em tutoria, como atuar, funções, consequências, benefícios que a tutoria pode alcançar;

O programa de tutoria foi realizado duas vezes por semana, durante os treinos de natação adaptada, com duração de uma hora e meia, durante oito semanas. Os tutores participaram durante os treinos juntamente com o técnico da equipe.

Após o término do programa os atletas com deficiências físicas foram convidados a participar de um grupo focal. O grupo focal foi realizado em um encontro, com a participação de um moderador, com formação em psicologia e foi registrado através de um gravador digital para posterior análise.

Utilizou-se a técnica de grupo focal, considerado como a reunião de pessoas selecionadas para discutir e comentar sobre um tema específico (foco no tema), sob a coordenação de um moderador que por sua vez assume uma posição de facilitador do processo de discussão no qual se priorizam os aspectos psicossociais que emergem, enfatizando influências de opiniões sobre um determinado tema (Gondim, 2003). A estratégia de grupo focal é uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas, procurando aprofundar o conhecimento das necessidades dos entrevistados (Vaughn, Schumm & Sinagub, 1996).

Em seguida os discursos foram transcritos mantendo-se a fala original dos participantes e posteriormente analisadas e posteriormente categorizadas segundo a proposta de Bardin (2011). Na transcrição optou-se por manter a fala original dos participantes, evitando-se a repetição da partícula *sic*

3 Resultados e Discussão

Encontraram-se 3 categorias diferentes a respeito da experiência com a tutoria na natação adaptada seguindo a proposta Bardin (2011): aqueles que disseram que esta foi uma experiência positiva. Tutoria: críticas à experiência. E a última categoria apresentada foi relacionada as competências e habilidades para praticar a tutoria.

3.1 Tutoria como experiência positiva

Para a maioria, a tutoria se revelou uma experiência positiva, que refletiu na melhora do desempenho e rendimento destes, como observa-se;

P1 - Muito bom pelo menos comigo foi excelente, deu pra mudar alguns nados, deu pra aperfeiçoar saídas, chegadas, pra mim foi muito bom.

P3 - Bom também gostei, o desempenho de cada um, me ajudaram também em algumas técnicas que eu tinha dificuldade.

P7- Intão, eu achei muito bom essa experiência sabe, principalmente no meu nado, na técnica do meu nado sabe, que não era tão bom.

P2 - Bom a pessoa que ficou responsável por mim (...), eu gostei muito do jeito que o menino trabalhou. Não me lembro do nome do menino agora, mas foi um rapaz assim, super atencioso. Eu tava com algumas dificuldades no nado de peito, ele corrigiu de um jeito gritando, falando alto para eu decorar né! (...) o T1 falou assim: "poxa faz seis anos que eu estou tentando fazer você nadar deste jeito e eu não sei o que o rapaz fez em você que em 2 dias você aprendeu". Então isto foi muito bom pra mim.

Os relatos estão em consonância com Rodrigues (2003), quando argumenta que a Educação Física, tem características positivas no processo de inclusão, seus conteúdos são flexíveis, a ponto de permitir liberdade no seu planejamento, bem como criar estratégias de ensino adequadas, que atendam ao contexto inclusivo.

Outros participantes destacaram ainda que a tutoria lhes serviu como elo entre estes e seus técnicos (professores);

P6 - Acho que o [professor T1] se aproximou mais da equipe, acho que ele estava meio afastado da gente, não chegava em ninguém. Esse trabalho achei, interessante por isso, igual o que P8 falou, "tinha gente que via, que não tava interessado em ajudar e estão agora".

P5 - Pra mim, melhorei muito nas técnicas, tava faltando essa aproximação [referindo-se á distancia entre técnicos e atletas].

Observando este contexto de aproximação, Souza, Martins (2013), relatam como objetivo de seus estudos a compreensão dos liames entre a formação de professores em Educação Física e o processo de inclusão, apontando que possibilitam as aproximações entre esses dois contextos, já que a configuração de um professor inclusivo pressupõe a construção de um indivíduo atento com a diversidade do universo educativo.

3.2 Tutoria: críticas à experiência

Embora para a maioria dos participantes a tutoria tenha sido benéfica apresentando aspectos positivos, alguns apontaram críticas, sobretudo a atuação dos tutores;

P8 – É por outro lado, tevi alguns que deixaram a desejar, ficaram mais, mais afastados. Não tirava dúvida, é não demonstrava tanto interesse, faltou interesse, tá mais presente, mais ativo.

P6 - Mais não, com certeza tinha exercício que eles passavam...[refere-se à ação do tutor]

Outros ainda apontaram que a técnica utilizada não foi adequada para suas necessidades, ou que estavam erradas segundo suas percepções;

P1 - Que não era necessário [refere-se á alguns exercícios desnecessários passados pelos tutores]

P7 - Que também estava errado. A técnica do nado também...[indicando que alguns tutores, passavam de forma errada a técnica dos nados]

Apesar dos tutores terem sido treinados, muitos não apresentavam experiência com natação, o que pode ter proporcionado muitas vezes inseguranças em suas atitudes. O estudo foi realizado também com atletas, já com alto índice de desempenho. A tutoria teria apresentado outros resultados se realizadas com iniciantes na natação.

As instituições do ensino superior devem procurar fomentar políticas que visem à promoção do bem-estar, da saúde mental e do desenvolvimento de competências pessoais no estudante, de forma a que este esteja mais “equipado” para enfrentar de maneira autônoma os sucessos e insucessos, os dilemas profissionais (Santos, Veiga, & Pereira, 2010).

3.3 Competências e habilidades para praticar a tutoria

Os participantes trouxeram informações a respeito do que entendiam sobre as habilidades e competências profissionais necessárias para a atuação de tutores no esporte paralímpico. Os relatos trazem suas impressões sobre o que o profissional deveria desenvolver para lidar com as necessidades de um atleta paralímpico. Na opinião dos participantes, a função de tutor de atletas paralímpicos, deveria ter a prerrogativa do desenvolvimento de algumas competências, como iniciativa e comprometimento;

P8 - Eu acho que faltou um pouco de iniciativa. A iniciativa de às vezes tirar uma dúvida com o técnico um e com o técnico dois, i questioná né, se o que ele tá fazendo tá certo, qualquer coisa às vezes muitos falavam o que os técnico falavam. Outros já tiveram a iniciativa de corrigi isso, corrigi aquilo e realmente depois eu fui observar que realmente, eu precisava melhorar aquilo que ele estava falando e outros não dava tanta bola.

P3 - A questão que o P1... usou a palavra comprometimento, num grupo sempre existiu e sempre vai existir. Os que comprometem a fazer, os que estão destinados e aqueles, que não tem aquele comprometimento por inteiro.

P4 - Igual assim, diria que os tutores que estavam comprometidos, ajudaram muito nos treinos porque quanto ao T2 e o T1, acaba ficando muita coisa só pros dois [referindo-se aos

técnicos]. Cada um tem coisa pra fazer, são sobrecarregados. Quando eles vieram [referindo-se aos tutores], alguns ficavam em equipe num grupo, outros ficavam em outro grupo, então assim foi dividindo, deu pra todo mundo treinar legal.

A literatura corrente sobre a noção de competências assinala que ela é a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação concreta de trabalho e em determinado contexto cultural (Perrenoud, 1999).

O jovem adulto quando ingressa no Ensino Superior, vê-se confrontado com múltiplos desafios: um espaço institucional, com normas e tarefas acadêmicas que exigem o desenvolvimento de competências, com a necessidade de uma maior autonomia e envolvimento, associado, pela maioria dos jovens a um acréscimo de responsabilidade e de compromisso em várias dimensões (Seco et al 2005).

Outro ponto a destacar é a percepção da falta de habilidade e de informação por parte dos tutores-alunos, em lidar com as necessidades do atleta paralímpico. Na concepção de alguns, a dificuldade passa pela falta de preparo e de conhecimento técnico em lidar com o esporte adaptado e até mesmo com o aluno com deficiência.

P2 - Pra eles nós deficientes somos um bicho de sete cabeças né. Eles não sabem como lidar com a gente né!

P4 - Que a P2 colocou que às vezes eles acham que a gente é tipo assim, um bicho de setecabeças, a gente vê que até mesmo os próprios tutores cresceram né, porque no começo eles iam alongar a gente, tinham até receio, medo de como pegar, como alongar, se via que eles mesmos tinham...[referindo-se aos tutores] “vai que eu acabo machucando”. Depois com o tempo, no final, já estava virando a gente pelo avesso.

Kampset al. (2002) sugerem que os programas de tutoria incluam mediação social e acadêmica, grupos de colegas trabalhados em múltiplos lugares, recrutamento de novos colegas para generalizar os efeitos, modelação e reforço na mediação de colegas, argumento visual e técnicas de auto administração para realçar o ganho de habilidades sociais, fatos estes que demonstram ser importante tanto para a formação do tutor, como para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para lidar com as necessidades e vicissitudes de cada grupo tutoriado.

4 Conclusão

Diante do exposto, a tutoria tem se evidenciado uma prática em benefício do ensino favorecendo ao que se diz respeito à melhoria nas relações entre tutores e alunos. Nosso estudo apresentou a percepção de atletas com deficiências físicas com relação a tutoria na natação adaptada. O estudo concluiu que a tutoria foi apresentada como uma experiência positiva de uma forma geral, eles apresentaram também críticas em relação a experiência vivenciada. E por fim apresentaram algumas competências e habilidades que deveriam ser desenvolvidas pelos tutores para proporcionar uma prática mais eficaz.

Referências

- Azevedo, N., & Nascimento, A. (2007). Modelo de tutoria: construção dialógica de sentido (s). *Revista Interações*, 97p-115p.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. *Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro*. São Paulo: Edições 70, 281p.
- Buchanan, E. A. (2000). Going the extra mile: Serving distance education students. *Online journal of distance learning administration*, 3(1).
- Cunha, R., & Rossato, M. (2015). A singularidade dos estudantes com deficiência intelectual frente ao modelo homogeneizado da escola: reflexões sobre o processo de inclusão. *Revista Educação Especial*, 28(53), 649-664.
- Da Cunha, E. A. (2001). *Programa de ação mundial para as pessoas com deficiência*. Corde.
- Davidson, O. B., Feldman, D. B., & Margalit, M. (2012). A focused intervention for 1st-year college students: Promoting hope, sense of coherence, and self-efficacy. *The Journal of psychology*, 146(3), 333-352.
- De Souza, M. G. (2004). A arte da sedução pedagógica na tutoria em Educação a Distância.
- Ferreira, M. M., & Rezende, R. S. (2003). O trabalho de tutoria assumido pelo programa de educação a distância da Universidade de Uberaba: Um relato de experiência. *SEMINÁRIO NACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 1.
- Gondim, S. M. G. (2003). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, 12(24), 149-161.
- González, M. Á. (2008). La tutoría académica en el Espacio Europeo de la Educación Superior. *Revista interuniversitaria de formación del profesorado*, (61), 71-88.
- Gorla, J. I. (2008). Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação. *São Paulo: Phorte*.
- Grasseli, S. D. M., & PAULA, A. (2002). Aspectos teóricos da atividade aquática para deficientes. *Revista Digital*.
- Jardim, J., & Pereira, A. (2006). Competências pessoais e sociais: guia prático para a mudança positiva. *Asa*, 31-36.
- Jardim, J. (2007). Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: estudo para a promoção do sucesso acadêmico. Universidade de Aveiro.
- Kamps, D., Royer, J., Dugan, E., Kravits, T., Gonzalez-Lopez, A., Garcia, J. ... & Kane, L. G. (2002). Peer training to facilitate social interaction for elementary students with autism and their peers. *Exceptional Children*, 68(2), 173-187.
- Lloret, M. (2003) *Natação Terapêutica*. Rio de Janeiro. Editora Sprint.

- Martins, I. L. (2007). Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. *Brasília: Ministério da Educação*.
- Minayo, M. C. D. S., Deslandes, S. F., Cruz Neto, O., & Gomes, R. (2013). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Monteiro, S. O. M., Tavares, J. P. D. C., & Pereira, A. M. D. S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento académico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos de Psicologia, 13*(1), 23-29.
- Nikolova, M. & Treneva, V. (2013). Adapted methodology for basic training in water sports for children with intellectual disabilities. *Actives in Physical Education and Sport, 3*(2), 178-181
- Pereira, V. A & Garcez, E. M. (2010). Aspectos emocionais da paralisia cerebral na natação adaptada. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, 15(148), 1.
- Perrenout, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed.
- Rodrigues, D. A. (2008). A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Revista da Educação Física/UEM, 14*(1), 67-73.
- Santos, L., Veiga, F., & Pereira, A. (2010). Bem-estar, sintomas emocionais e dificuldades interpessoais dos estudantes do Ensino Superior. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, 103-115*.
- Seco, G. M. D. S. B., Casimiro, M. C. S. M., Pereira, M. I. A. R., Dias, M. I. P. S., & Custódio, S. M. R. (2005). Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões. Portugal: Instituto Politécnico de Leiria.
- Souza, C. A., Spanhol, L, F. J., Limas, J. C. O. & Cassol, M. P. (2004) Tutoria na Educação a Distância. Disponível em <http://www.abed.org.br>
- Souza, J. & Martins, M. F. A. Amálgama entre o professor inclusivo e o universo da educação física. *Revista Educação Especial, 26*(46).
- Topping, K. (2000). "Tutoria" *Academia Internacional de Educação*. UNESCO Série Práticas Educativas: Departamento Internacional de Educação.
- Tournaki, N. & Criscitiello, E. (2003). Using Peer Tutoring as a Successful Part of Behavior Management. *Teaching Exceptional Children, 36*(2), 22-29.
- Vaughn, S., Schumm, J. S. & Sinagub, J. M. (1996) Focus group interviews in education and psychology. Sage.
- Wallace, S. & Gravells, J. (2005). *Professional Development. Lifelong Learning Sector: Mentoring*. Exeter: Learning Matters.